

Reformas da Previdência Brasileira e Lições da Experiência Internacional

Milko Matijascic - IPEA

milko@ipea.gov.br

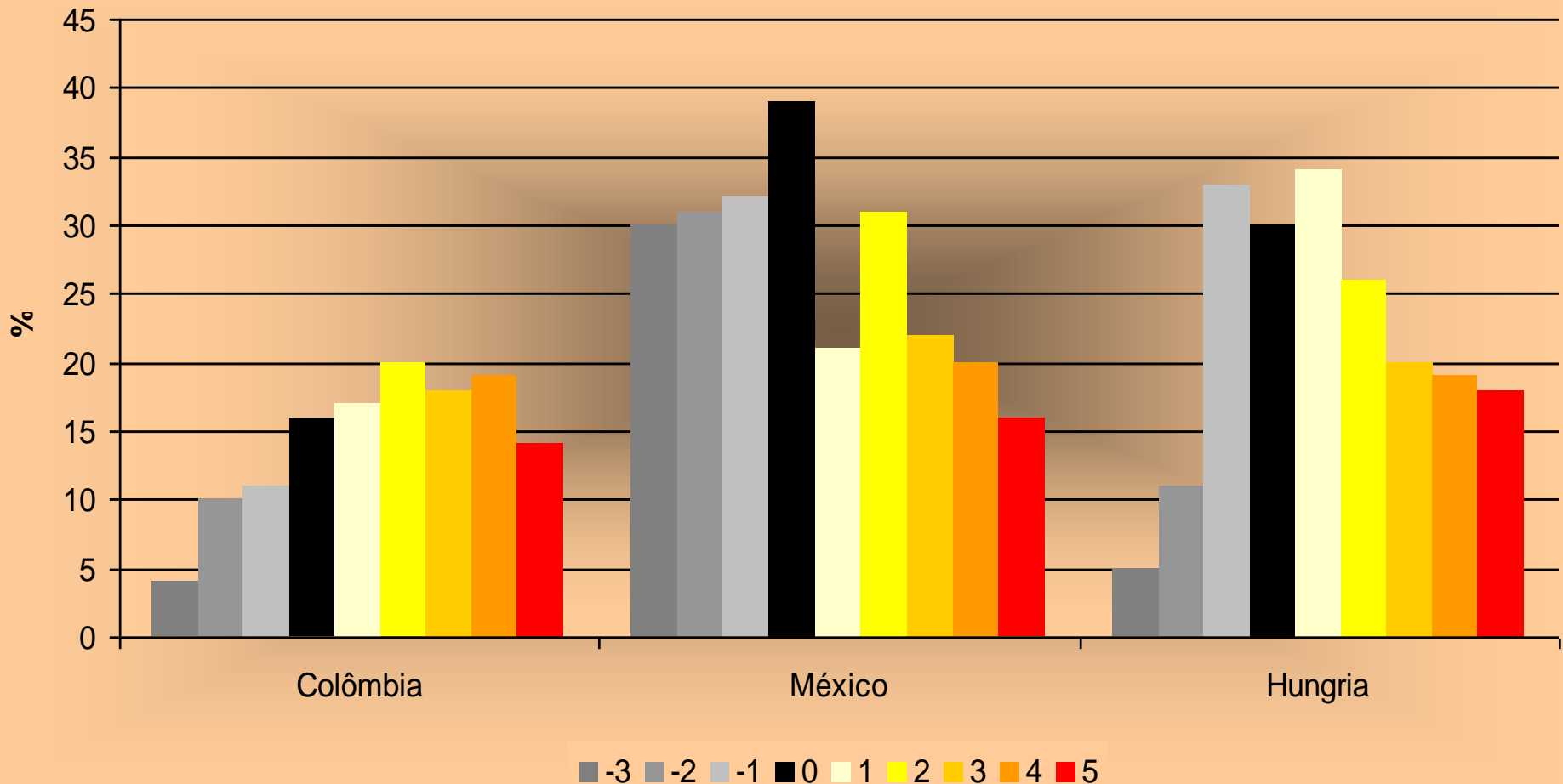
Câmara dos Deputados, 4 de junho de 2019

**Comissão Especial destinada a proferir parecer à
Proposta de Emenda à Constituição nº 6-A, de 2019**

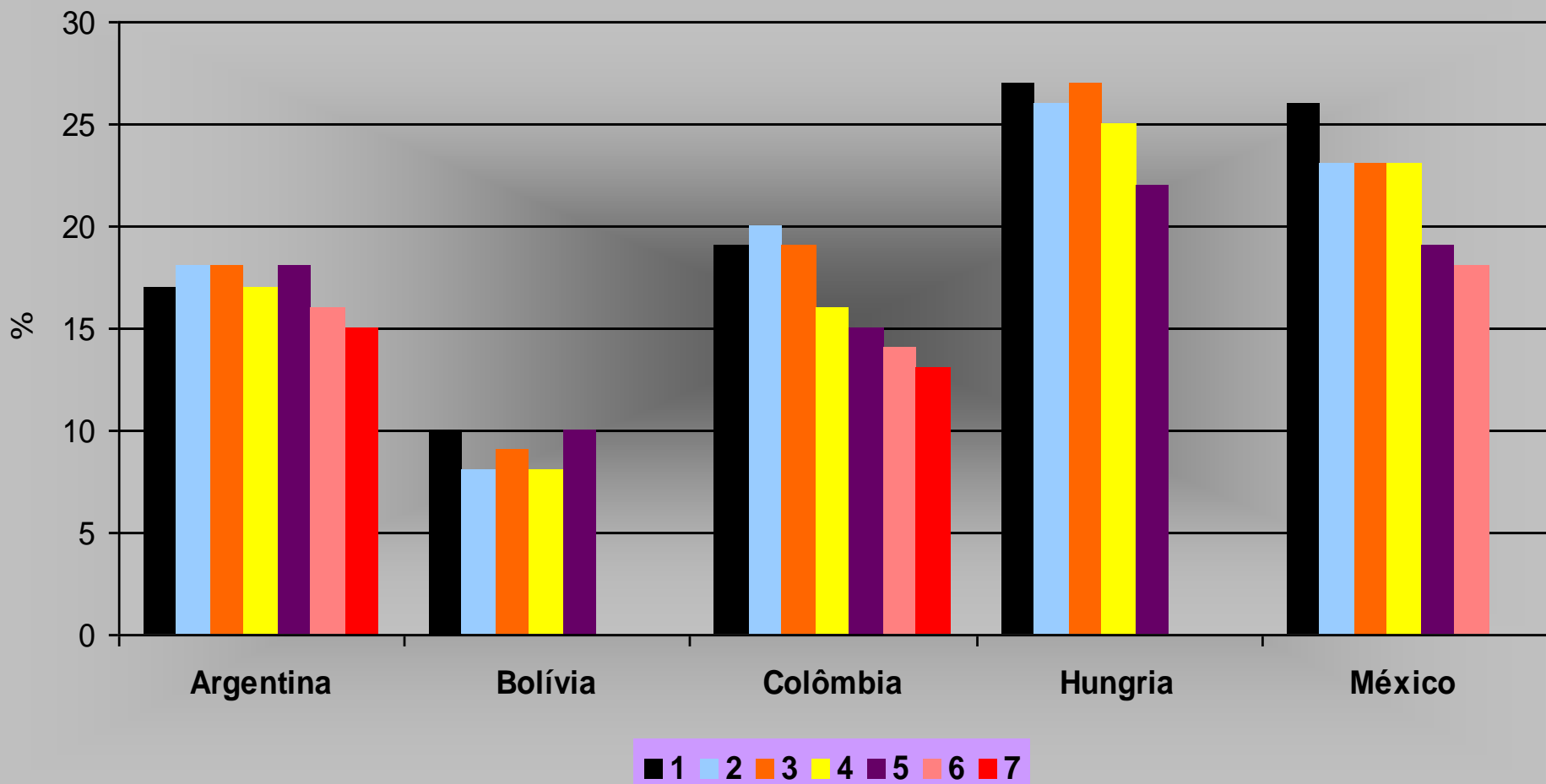
Promessas das reformas via capitalização na América Latina dos anos 1990

- Estimular a **poupança** e o crescimento das economias
- Aumentar o **dinamismo** dos mercados de capitais
- Incentivar a eficiência e **reduzir custos**
- Elevar o número de **contribuintes e beneficiários**
- Eliminar **distorções** do **mercado de trabalho**
- Diminuir os riscos para as **finanças públicas**

Poupança e reforma da previdência: anos anteriores e posteriores



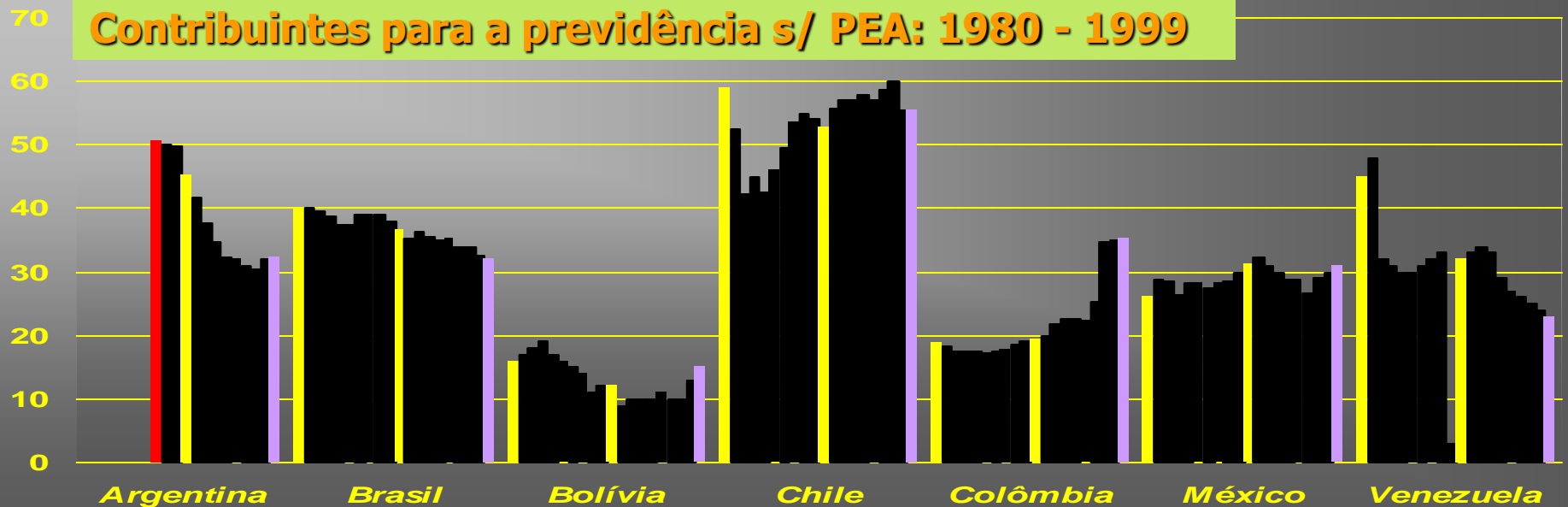
Capitalização do mercado nos anos posteriores à reforma da previdência



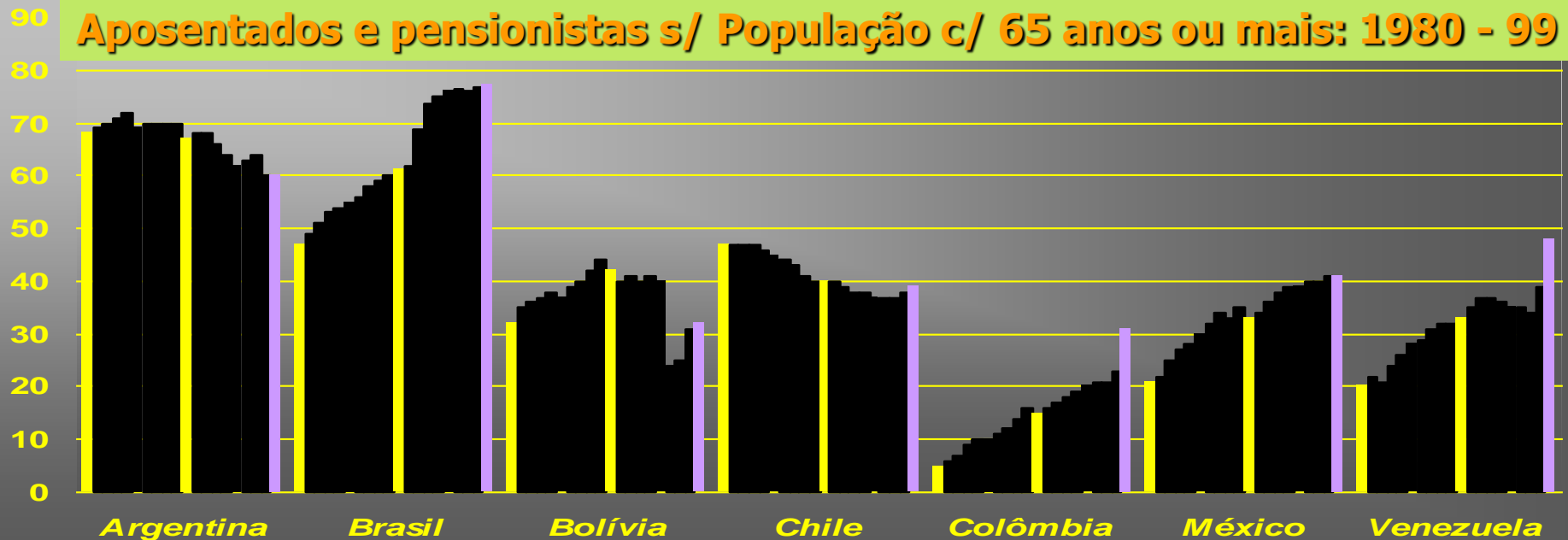
Resultados: Indicadores de Gestão

- Concorrência entre os fundos não eliminou os custos de gestão → oligopolização
- Diversificação da gestão de riscos → redução no valor das pensões
- Custo de propaganda elevado → busca de novos clientes encarece o custo de gestão
- Custos de transação (comissões, custódia, controladoria) reduzem as taxas de retorno → Rentabilidade bruta é quase o dobro da líquida (11% contra 5,3 entre 1982 e 2003 no Chile)

Contribuintes para a previdência s/ PEA: 1980 - 1999



Aposentados e pensionistas s/ População c/ 65 anos ou mais: 1980 - 99



Reforma das reformas: recuo e novas tendências

Segunda geração de reformas	Enfraquece as contas previdenciárias individuais	Elimina as contas previdenciárias individuais
Chile (2017) Colômbia (debate) Uruguai (debate) México (debate)	Bulgária (2007) Estônia (2009) Letônia (2009) Lituânia (2009) Macedônia (2011) Croácia (2011) Eslováquia (2012) Cazaquistão (2013) Peru (2016)	Argentina (2008) Hungria (2011) Polônia (2014) Rússia (2015) Rep. Checa (2016) Romênia (2017) Bolívia (2011/9)

Custeio e benefício numa perspectiva internacional

→ Informações da SSA/EUA e AISS

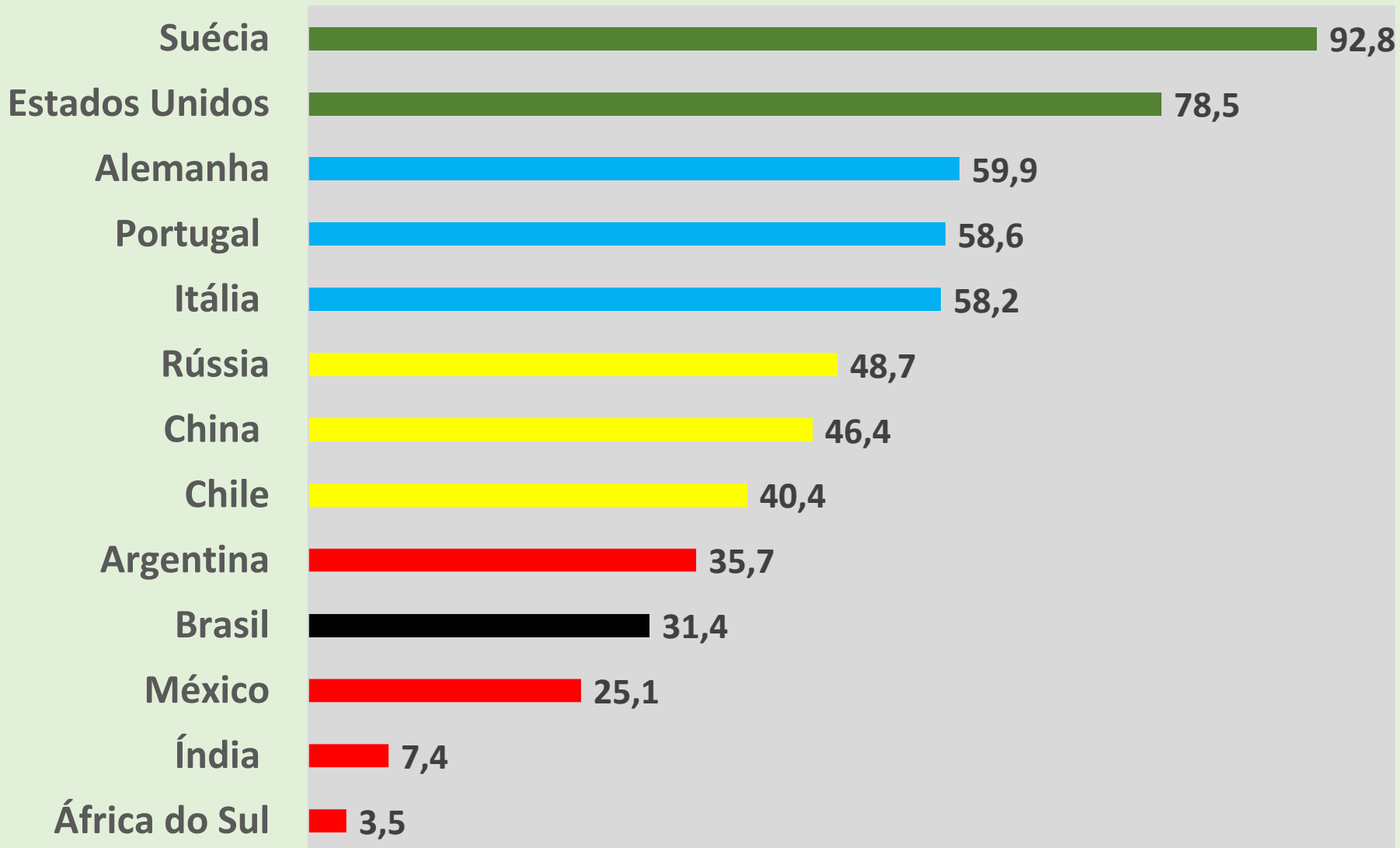
Carência e idade de acesso à aposentadorias em países selecionados

País	Carências Mínimas (não inclui benefícios assistenciais)	Carência de Referência (aposentadoria ordinária ou completa)	Idade referência (homem/mulher)	Idade mínima
Brasil	15 anos de contribuição	35/30 anos de contribuição	65 h e 60 m	Serv. Público
Rússia	5 anos de cobertura	Não fixa	60 h e 55 m	Regional
Índia	10 anos de cobertura	Não existe pensão completa	55	Não
China	15 anos de cobertura	Atuarial via contribuição	60 h 55-60 m	50 h 45 m
Argentina	10 anos de serviço	30 anos de contribuição	65 h e 60 a 65 m	Não muda
México	Não prevê	25 anos de contribuição	65	Não
Chile	20 anos de contribuição	Não fixa	65 h e 60 m	Não
Portugal	15 anos de contribuição	40 anos de contribuição	66	57
Itália	15 anos de contribuição	42 anos de contribuição	66 h e 62 m	Não
Alemanha	5 anos de contribuição	45 anos de contribuição	65 e 1/4	63
Suécia	Não definida	Não fixa	65	61
E.U.A.	10 anos de cobertura	35 anos de cobertura	66	62

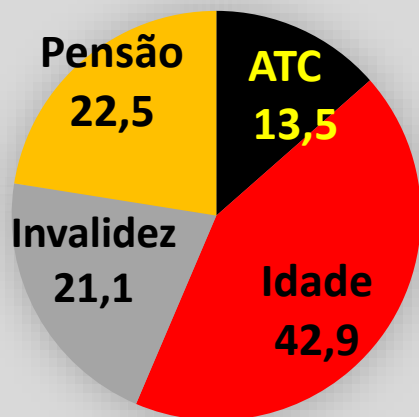
Participação de segmentos laborais com maior dificuldade para contribuir

Países	Não assalariados	Conta-própria	Domésticos	Rurais
	2014	2014	2008	2014
Brasil	29,6	22,4	7,8	15,3
Argentina	23,3	19,2	7,9	0,6
México	31,7	22,4	4,2	13,4
China	32,9	28,2	n.d	36,7
Índia	76,4	66,4	1,0	42,2
Itália	23,8	16,2	1,8	3,7
Alemanha	10,4	5,6	0,5	1,5
Suécia	9,8	6,3	0,1	2,0
Estados Unidos	9,3	6,0	0,5	1,6 ₀

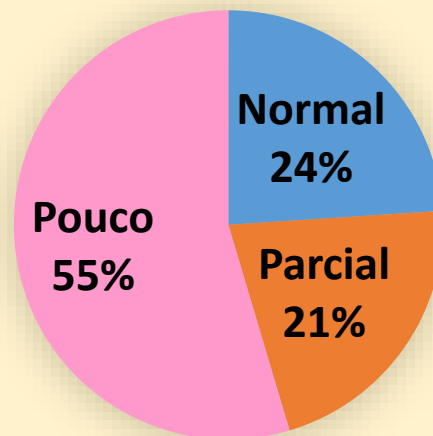
Cobertura da PIA - população em idade ativa - em países selecionados para 2011 segundo a OIT - em %



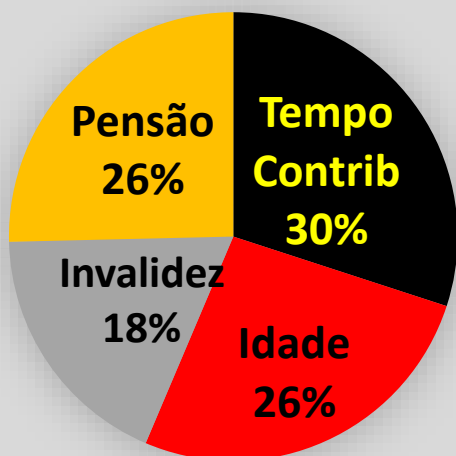
Distribuição média da concessão das aposentadorias entre 2000 e 2015 - %



Distribuição média da concessão de benefícios por carga contributiva entre 2000 e 2015 - %



Participação dos gastos por tipo de benefício em 2015 - %



Distribuição do gasto com benefícios por carga contributiva em 2015 - %

